**Estudo retrospectivo das afecções geriátricas de cães e gatos em uma cidade de tríplice fronteira, entre os anos de 2014 a 2017.**

Souza, Aline Camila ¹; Silva, Laura Arnt ².

¹Acadêmica de Medicina Veterinária - Universidade Dinâmica das Cataratas – UDC.

² Docente do curso de Medicina Veterinária - Universidade Dinâmica das Cataratas – UDC.

**RESUMO**

Cães e gatos estão ganhando cada vez mais espaço dentro do círculo familiar. O forte vínculo desenvolvido tem levado seus tutores a buscarem melhores cuidados para seus pets, desta forma a população de ambas espécies tendem a aumentar sua expectativa de vida ao longo dos anos. O presente estudo objetivou realizar um levantamento de dados sobre as principais afecções que acometem pacientes geriátricos na clínica de pequenos animais. As informações obtidas foram provenientes de prontuários de pacientes com idade a partir de sete anos, no período entre 2014 a 2017. Os resultados possibilitaram conclui-se que, o perfil do paciente geriátrico atendido na clínica escola da UDC é na sua maioria cães fêmeas, diagnosticados com algum tipo de neoplasia, na faixa de 7 a 10 anos. A implantação de um programa geriátrico poderia conferir uma melhor conduta clínica ou cirúrgica para melhorar a qualidade de vida desses pacientes.

**Palavras-chave:** geriatria, pequenos animais, patologias.

**ABSTRAC**

Dogs and cats are gaining more space within the family circle. The strong conection developed has led its tutors to seek better care for their pets, thus the population of both species tend to increase their life expectancy over the years. The present study aimed to perform a data collection about the main affections that affect geriatric patients in the clinic of small animals. The information obtained came from patients' records from the age of seven years, between 2014 and 2017. The results made it possible to conclude that the profile of the geriatric patient attended at the clinical school of the UDC is mostly female dogs, diagnosed with some type of neoplasia, in the range of 7 to 10 years. The implantation of a geriatric program could confer better clinical or surgical management to improve the quality of life of these patients.

**Keywords:** geriatric, pathology, small animals.

**INTRODUÇÃO**

A geriatria é a área da medicina que trata os problemas peculiares da velhice. Nesta fase há um declínio progressivo da condição física do paciente, de seu funcionamento orgânico, suas funções sensoriais, mentais e ainda de seu sistema imune (Hoskins, 2008).

Cães e gatos estão ganhando cada vez mais espaço como membros da família, o que tem contribuído no aumento da expectativa de vida desses animais, já que estes estão recebendo mais cuidados e atenção veterinária (Sala, 2012). Com o aumento da longevidade, é normal que doenças associadas a idade se manifestem.

Segundo Pati *et al.* (2015), os primeiros sinais de envelhecimento manifestam-se com mudanças no padrão comportamental e físico. Ao analisarem 50 cães com a faixa etária média de dez anos, identificaram alterações como pelo grisalho, com descoloração na região dos olhos e focinho; ressecamento de pele, pelagem áspera e áreas alopécicas; perda de elasticidade da pele; espessamento de coxins; formação de calos de decúbito; doenças periodontais, glaucoma e osteoartrite.

Freitas *et al.* (2006) estudaram distúrbios físicos e comportamentais de cães e gatos idosos. Os autores verificaram que os tumores foram as principais manifestações clínicas encontradas em cães, seguidos por gastroenterites, problemas de pele, otite e piometra. Nos felinos, problemas respiratórios foram mais frequentes, seguidos por tumores, doença periodontal, piometra e feridas de pele. Das alterações comportamentais relatadas, ansiedade de separação e agressividade foram as mais relatadas para ambas espécies.

Carijó e Souza (2008) avaliaram cães geriátricos e verificaram alterações clínicas em diferentes sistemas corporais. Os resultados foram significativos para problemas cutâneos, oftálmicos e pulmonares nas três regiões estudadas.

Estudos sobre a qualidade de vida de cães e gatos com mais de dez anos foram realizados por Rocha *et al.* (2013). Nesta situação observou-se que uma parcela significante dos pacientes apresentava cardiopatias.

Fernandes *et al.* (2013) ao analisarem afecções que acometiam cães e gatos idosos, observaram que as neoplasias se destacavam com maior indecência em pacientes nesta fase, seguido por problemas no sistema tegumentar e consecutivamente no sistema músculo-esquelético.

O comportamento senil de cães, foi estudado por Svicero *et al.* (2017), os autores observaram em suas pesquisas a presença de alterações na atividade física, no ciclo do sono, visuais e auditivas, dificuldades em aprender novas tarefas, comportamentos antissociais, comportamentos de medo e perda de memória e dificuldade de aprendizado. Segundo os pesquisadores, tais comportamentos podem estar relacionados a déficit funcionais resultantes d lesão associadas regiões do sistema nervoso central.

É difícil definir a partir de quando um animal é considerado geriatra, sênior ou velho, de acordo com Sala (2017) não existe um consenso a respeito. Hoskins (2008) menciona que a vida senil se inicia por volta dos 7 anos na maioria dos cães e gatos. Little (2015) considera idoso o paciente felino com mais de 10 anos e geriatra, gatos com 15 anos ou mais, contudo ambos autores concordam que o processo de envelhecimento é variável entre indivíduos e sofre influência de fatores genéticos, nutricionais, ambientais, entre outros.

Hoskins (2008) afirma que o ideal é que o acompanhamento especial se inicie por volta dos sete anos, com exames rotineiros a cada seis meses. Para Tulha (2010), raças gigantes saudáveis, devem ter acompanhamento clínico geriátrico anual aos 5 anos, porém para cães com mais de sete anos, é preferível que o faça duas vezes por ano. A detecção precoce de patologias confere ao paciente geriátrico maior chance de sucesso no tratamento ou controle da afecção.

A conscientização dos tutores e melhores cuidados oferecidos por eles como melhor nutrição, atividade física, vacinação, vermifugação e acompanhamento veterinário, como sugerido por Hoskins e McCurnin, (1997) podem retardar o envelhecimento e conduzir esses animais a uma excelente qualidade de vida.

**METODOLOGIA**

Realizou-se um estudo retrospectivo com base em prontuários médicos de cães e gatos atendidos na Clínica Escola Veterinária do Centro Universitário Dinâmica das Cataratas - UDC, no período de 2014 a 2017.

 Foram selecionados e analisados 702 prontuários de pacientes com idade igual ou superior a 7 anos. Os prontuários médico selecionados, foram avaliados e separados conforme espécie, raça, sexo, idade e sistema orgânico acometido. Quanto a idade, os animais foram ainda separados em três grupos: grupo 1 (7 a 10 anos), grupo 2 (11 a 14 anos) e grupo 3 (15 a 20 anos). Para auxílio na análise e interpretação dos dados coletados o pacote Excel 2013 foi utilizado.

**RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Dos 702 pacientes, com idade igual ou superior a 7 anos, 95% eram cães e 5% gatos. Rocha *et al.*(2013) verificaram em seus estudo que 87,9% dos proprietários possuíam cães e 12,0% gatos, confirmando também uma maioria canina.

Dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), apontam que a população brasileira de cães foi estimada em 52, 2 milhões, contra 22,1 milhões de felinos em 2013, justificando a maior casuística para essa espécie na clínica de pequenos animais (IBGE, 2015).

No que se diz respeito a diferença de gênero, o número de fêmeas foi bastante representativo neste estudo para a espécie canina, correspondendo a 67% de todos os atendimentos, enquanto que os machos representaram 28%. Não houve diferença significativa entre os felinos, onde 3% dos atendimentos foram fêmeas e 2% machos (Fig. 1), dados que diferem dos resultados encontrados por Freitas *et al*. (2006) e Rocha *et al.* (2013), que verificaram uma maior incidência de fêmeas tanto da espécie canina quanto a felina.

**Figura 1.** Porcentual de cães e gatos atendidos na Clínica Escola de Medicina Veterinária da UDC entre os anos de 2014 e 2017

Em relação a faixa etária, os pacientes foram organizados em 3 grupos: grupo 1, de 7 a 10 anos, grupo 2 de 11 a 14 anos e grupo 3 de 15 a 20 anos. Observou-se que 63,5% dos pacientes pertenciam ao grupo 1, seguido pela faixa etária do grupo 2, com 27,5% e por último a faixa etária do grupo 3, totalizando 9% dos pacientes (Fig. 2). Resultados semelhantes foram encontrados por Freitas *et al.* (2006), que constataram em suas pesquisas que o maior número de cães encontravam-se na faixa etária entre 9 e 10 anos, quanto aos gatos, estes foram predominantes na faixa de 10 anos.

**Figura 2.** Atendimentos realizados na clínica escola de acordo com a faixa etária no período de 2014 a 2017

Hoskins (2008), cita que o estágio sênior na maioria dos cães e gatos tendem a se iniciar à partir de sete anos de idade, variando conforme o porte dos animais e fatores genéticos. Desta forma, neste estudo considerou-se essa idade tanto para caninos quanto felinos como marco inicial da fase idosa. Na literatura também é possível encontrar dados fazendo referência a idade de 10 anos como marco desta fase para gatos (Little, 2015).

Quanto a totalidade de animais por faixa etária, Fernandes *et al.* (2013), encontraram resultados semelhantes em seus estudos. Os autores verificaram que a faixa etária de 8-10 anos foi a mais representativa, contudo consideraram a idade de 8 anos como marco inicial da fase idosa.

Das 36 raças caninas atendidas, os animais sem raça definida (SRDs) foram a grande maioria, seguidos por Poodle, Pinscher e Lhasa Apso (Fig. 3). Apenas cinco raças felinas foram observadas: SRDs, Siamês, Persa, Angorá e Mainecoon (Fig. 4).

**Figura 3.** Cães geriátricos atendidos na clínica escola da UDC, no período de 2014 a 2017, classificados de acordo com a raça

**Figura 4.** Gatos geriátricos atendidos na clínica escola da UDC, no período de 2014 a 2017, classificados de acordo com a raça

Os problemas de saúde dos pacientes registrados nos laudos foram analisados e agrupados de acordo com o sistema orgânico acometido ou origem da afecção. Neste estudo, verificou-se uma maior casuística de neoplasias, seguido por doenças infecciosas, e na sequência doenças do sistema tegumentar para a espécie canina.

Nos felinos, as neoplasias foram mais frequentes em fêmeas, nos machos as afecções do sistema tegumentar foram as mais observadas, e para ambos os sexos as afecções do sistema digestório se destacaram na sequência (Fig. 5).

**Figura 5.** Principais afecções encontradas em cães e gatos

O aumento da incidência de neoplasias tanto em cães quanto em gatos está associada com a idade avançada, sua prevalência está aumentando como resultado da maior longevidade dos animais, fato descrito também por Hoskins (2008). Estudos realizados por Freitas *et al.*(2006) e Fernandes *et al.*(2013), também apontam as neoplasias como a afecções mais frequentes.

As neoplasias mamárias foram as mais encontradas, representando 60% das neoplasias neste estudo. Dados que também se confirmam por Sala (2012) que diz que a neoplasia mamária é um dos tipos mais frequentes de tumores que afetam cães e gatos, e de acordo com o autor, é representada em 50% dos cães e 17% dos gatos, com idade média de manifestação ao redor de 10-12 anos.

No grupo de doenças infecciosas houve destaque para a leishmaniose, com 72,9%, justificado pela epidemia na qual o munícipio se encontra atualmente, sendo que os cães são considerados reservatórios de *Leishmania sp* (Silveira et al. 1996).

Para as doenças do Sistema tegumentar, as dermatopatias foram as mais frequentes, com 82% dos casos. Hoskins (2008) afirma que a idade tende mesmo a predispor cães e gatos a várias dermatopatias. Fatores como baixa imunidade, alterações estruturais na pele e doenças internas com manifestações cutâneas podem aumentar a frequência desse tipo de afecção no animal idoso. Freitas *et al.* (2006), Carijó e Souza (2009) e Fernandes *et al.* (2013) também verificaram em seus estudos que problemas de pele são muito comuns em cães idosos.

A piometra foi a principal doença do sistema reprodutor com 61,8% e, as periodontites, afecções do sistema digestório, representaram 52,2% das casuísticas. Sala (2012) confirma que a piometra é a principal enfermidade reprodutiva em pacientes geriátricos de ambas espécies, acometendo na sua maioria fêmeas inteiras, nulípararas com mais de 6 anos, e que parece haver uma tendência maior de ocorrencia a medida que a fêmea envelhece. O mesmo autor ainda relata que problemas odontológicos, são também muito frequentes em cães e gatos geriatras e que é um dos serviços mais solicitados na clínica de pequenos animais.

Ao comparar a faixa etária dos pacientes, foi possível verificar que caninos do grupo 1 e 2 (Fig. 6), apresentaram os mesmos problemas de saúde: neoplasia, doenças infecciosas e doenças do sistema tegumentar. Os caninos do grupo 3, apresentaram neoplasias como problema de saúde mais frequente, porém há uma equivalência entre as doenças do sistema tegumentar e infecciosas. Para os felinos do grupo 1 (Fig. 7), os resultados foram semelhantes ao grupo 1 e 2 de cães. No grupo 2, as doenças tegumentares foram as mais representativas, seguidas por afeções nos sistemas digestório, urinário e respiratório. No grupo 3, as neoplasias, afecções no sistema tegumentar, sistema urinário e respiratório foram equivalentes.

**Figura 6.** Principais afecções em cães de acordo com a faixa etária

**Figura 7.** Principais afecções em gatos de acordo com a faixa etária

**CONCLUSÃO**

Os dados demonstram que o perfil do paciente geriátrico atendido na clínica escola da UDC, é na sua maioria cães fêmeas, diagnosticados com algum tipo de neoplasia, na faixa de 7 a 10 anos. Um programa geriátrico de saúde poderia ser proposto aos proprietários no período de transição para a fase senil, e desta forma, prevenir, detectar distúrbios precoces referentes a idade avançada e conferir uma melhor conduta clínica ou cirúrgica para melhorar a expectativa de vida dos pacientes.

**REFERÊNCIAS**

CARIJÓ, J. R.; SOUZA, A.I. **Estudo comparativo da qualidade de vida de cães geriátricos de Baurú e São Bernardo do Campo – SP e Campo Grande – MS.** [Revista](http://portal.revistas.bvs.br/transf.php?xsl=xsl/titles.xsl&xml=http://catserver.bireme.br/cgi-bin/wxis1660.exe/?IsisScript=../cgi-bin/catrevistas/catrevistas.xis%7Cdatabase_name=TITLES%7Clist_type=title%7Ccat_name=ALL%7Cfrom=1%7Ccount=50&lang=pt&comefrom=home&home=false&task=show_magazines&request_made_adv_search=false&lang=pt&show_adv_search=false&help_file=/help_pt.htm&connector=ET&search_exp=MEDVEP:%20rev.%20cient.%20med.%20vet.) Científica Medvep. v. 7, n. 22., p. 295-301, 2009.

FERNANDES, T.R.; RISSO, D.F.A.; MARINI M.R.; MANHOSO, F.F.R. **Principais afecções diagnosticadas em pacientes caninos geriátricos atendidos no município de Marília/SP no período de 2008 a 2012.** Unimar Ciências, 22 (1-2), 2013.

FLAHERTY, M.; CAMPBELL, K. **Geriatric program for the small animal clinic.** Iowa State University Veterinarian, v. 61, n. 1, p.11, 1999.

FREITAS, E.P.; RAHAL, S.C.; CIANI, R.B**. Distúrbios físicos e comportamentais em cães e gatos idosos.** Archives of Veterinary Science, v. 11, n. 3, p. 26-30, 2006. <DOI: 10.5380/avs.v11i3.7423 >.

HOSKINS, J.D. **Geriatria e gerontologia do cão e gato**. 2 ed. São Paulo: Roca, 2008. 437p.

HOSKINS, J.D.; MCCURNIN D.M. **Geriatric care in the late 1990s.** Veterinary Clinics: Small Animal Practice, v. 27, n.6, p.1273-1281,1997.<DOI:[10.1016/S0195-5616(97)50126-4](https://doi.org/10.1016/S0195-5616%2897%2950126-4)>.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Pesquisa Nacional de Saúde - 2013**. Rio de Janeiro, 2014. Disponível em: <http://ftp.ibge.gov.br/PNS/

2013/pns2013.pdf>. Acesso em 20 mai.2018.

LITTLE, S.E. **O Gato.** Medicina Interna de Felinos. 1ed. Rio de Janeiro: Roca, 2015, p.1656.

PATI, S.; PANDA S.K.; ACHARYA, A.P.; SEPANATI S.; BEHERA M., BEHERA S.S. **Evaluation of geriatric changes in dogs,** Veterinary World, v. 8, n. 3, p. 273-278, 2005. <DOI:[10.14202/vetworld.2015.273-278](https://dx.doi.org/10.14202/vetworld.2015.273-278)>.

SALA, C. S. **Geriatria Canina e Felina: Manuais Clínicos por Especialidades**. 1 ed. São Paulo: Medvet, 2014, 296p.

SILVEIRA, T.G.V; TEODORO, U; LONARDONI, M.V.; DE TOLEDO, M.J.O.; BERTOLINI, B.A.; ARRAES, A.M.A.A.; FILHO, D.V. **Investigação sorológica em cães de área endêmica de leishmaniose tegumentar, no Estado do Paraná, Sul do Brasil**. Caderno de Saúde Pública. v.12, n. 1, p.89-93, 1996.

SVICERO, D.J.; HECKLER, M.C.T.; AMORIM, R.M. **Prevalence of behavioral changes in senile dogs.** Ciência Rural. v. 47, n. 2, p. 1-6, 2017. <DOI:10.1590/0103-8478cr20151645>.

TULHA, Helder. R. S. S.C. **Patologias em cães geriátricos no centro veterinário de Santo Tirso.** 2012. 75f. Dissertação (Mestrado em Ciências Veterinárias). Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro. Vila Real, Portugal.